

ETNOMATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA CULTURA MUSICAL

MARIANA DA ROCHA MANKE¹; MICHEL HALLAL MARQUES²; TATIANA DA SILVA PEREIRA²; MARCIA SOUZA DA FONSECA³

¹Universidade Federal de Pelotas – *mariana_manke@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *michelhallal@yahoo.com.br*

²Universidade Federal de Pelotas – *tathypersi@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *mszfonseca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Universidade Federal de Pelotas, vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática é composto por diversos bolsistas, que tem como principal objetivo, qualificar a sua formação e a educação básica, através de trabalhos desenvolvidos em escolas parceiras.

Ao escrevermos este projeto, experiência pedagógica pensada para a turma 7B do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, do município de Pelotas/RS, tivemos o propósito de incentivar os alunos a associar os conhecimentos trabalhados na escola, ao seu cotidiano e sua cultura. Nossa proposta se insere na abordagem Etnomatemática relacionada à educação escolar.

A Etnomatemática está interessada nas culturas, nas narrativas, nas práticas sociais dos indivíduos com os quais trabalhamos, pois são essas narrativas que os constituem como sujeitos e como grupo, não se desqualificando, como simplificada alguns são levados a pensar, o conhecimento matemático tido como oficial. A Etnomatemática compreende que o acesso ao saber hegemônico é uma questão política e social. (LEITES, 2005, p.21)

Nossas atividades, dentro desta perspectiva, foram elaboradas para que, acima de tudo, os estudantes possam utilizar e testemunhar, em outras circunstâncias, o que foi trabalhado nos encontros com os bolsistas do PIBID. As atividades executadas pelos alunos foram estratégias para abordar o tema de forma diferenciada, coletiva, instalando uma relação de diálogo e respeito em sala de aula, a partir de opiniões e discussões iniciadas pelos estudantes.

A escola é importante na formação da sociedade, lugar onde os alunos têm a oportunidade de melhor relacionar matematicamente o mundo em que vivem, neste caso, com conhecimentos musicais.

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (DEL BEN e HENTSCHEKE, 2002, p.52 -53).

2. METODOLOGIA

O projeto foi realizado na Escola Santa Rita, localizada na Rua Zola Amaro, 239, bairro Três Vendas, escola não inserida em alguma comunidade e que recebe alunos de vários bairros da periferia da cidade. A turma em questão é composta por

20 estudantes, à maioria em situação de vulnerabilidade social. Esse projeto foi realizado em quatro encontros. Devido a algumas paralisações do magistério estadual, as atividades não se desenvolveram em sequência semanal.

Ao total foram organizadas quatro atividades com a turma, em turno vespertino, na escola. No primeiro encontro foi realizado um questionário, de forma oral para investigar, entre os alunos, suas vontades de saber, para que o projeto pudesse ser desenvolvido com sucesso. As atividades se desenvolveram ao longo de mais três semanas, com a participação da maioria dos alunos.

Para a atividade 2, segundo encontro, levamos para sala de aula o *single Comida* (1987) de Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto, interpretado pela banda Titãs. Foi feita uma análise da música de forma completa, comentando as principais narrativas. Ao fim do diálogo, perguntamos: “Qual é a tua fome?”.

No terceiro encontro, atividade 3, realizamos a análise de mais duas músicas, *Alegria, Alegria* (1968), de Caetano Veloso e *Cálice* (1973), de Chico Buarque de Holanda e Gilberto Gil. Músicas censuradas na época do regime militar.

Ao fim, foram debatidos alguns assuntos pertinentes, relacionados ao regime de ditadura militar, dos quais os alunos participaram ativamente. Na atividade 4, como encerramento, a proposta foi de os alunos comporem músicas de tema livre, expondo suas críticas, vontades, necessidades, anseios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das atividades propostas na experiência pedagógica/projeto disciplinar, área de Matemática, foi possível tecer alguns resultados. Na atividade 1, quando foi realizado o questionário, notamos o interesse dos alunos em trabalhar com aspectos musicais. O tema foi unânime na turma, e isso nos deixou muito felizes, pois nosso projeto iria ser desenvolvido. Algumas outras ideias surgiram também, como esportes, graffiti, atividades fora da escola, entre outras. Nessa investigação os alunos também comentaram alguns aspectos relacionados ao contexto da escola, em sua maioria, negativos.

A escola não proporciona momentos de lazer, atividades diferenciadas. A estrutura física não os agrada, as salas de aula são sujas, as paredes possuem infiltrações, faltam vidros nas janelas, o capim se faz presente em áreas de uso coletivo, não possui uma quadra de esportes adequada para realização de atividades físicas, e outros fatores. Com isso, pensamos muito, mas a proposta do PIBID não é revitalizar espaços, fazer reformas, e sim, trazer outras possibilidades de ensinar e aprender, diferentes do tradicional quadro e giz, fazendo que o espaço escolar se torne lugar de atividade intelectual, recuperando, incentivando e respeitando temas relacionados ao cotidiano e à cultura dos estudantes.

Para o desenvolvimento da atividade 2 combinamos, anteriormente com os alunos trabalho que seria proposto. Como já havíamos nos apresentando, a turma ficou mais receptiva e à vontade para trabalhar. Levamos para a atividade a letra da música *Comida*, para ouvirem e debatermos sobre a história que a canção contava. Enquanto ouviam a música, os alunos mostravam-se um pouco desinteressados, porém ao final, eles estavam compreendendo sentidos que ela trazia. Começamos debatendo que essa música foi composta em forma de protesto contra a situação política e econômica em que se encontrava o Brasil, nos anos 80. Nessa época também ocorria a revolução sexual, com grande efervescência da juventude, com mudança de comportamentos, irreverência, desejo dos jovens se rebelarem aos

padrões e comportamentos estabelecidos, a procura de liberdade de expressão e liberdade sexual, principalmente com o movimento feminista. A cada estrofe da música fazíamos algum comentário a fim de fomentar a discussão com os estudantes.

Pode-se notar que é uma música de forte cunho social e político, que retrata as necessidades dos indivíduos, pois não é somente de dinheiro que vivem os sujeitos, na sociedade. Algumas perguntas foram norteadoras na atividade: “Qual o sentido da palavra ‘fome’ na música?; Qual seria então a tua ‘fome’?; Que tipo de música vocês escutam?”. O tema começou a ficar mais interessante para eles, pois puderam expressar opiniões. Os estudantes lembravam alguns programas de TV, quando essas músicas eram cantadas e logo eram retiradas do ar. Propomos um trabalho que envolvesse músicas que expressassem alguma crítica ao governo da época. Para o próximo encontro, solicitamos que os alunos pesquisassem músicas para serem analisadas e eles mostraram interesse em investigar.

Na atividade 3, pelo fato de os alunos não terem pesquisado sobre as músicas solicitadas, trabalhamos na análise das canções de Caetano Veloso e Chico Buarque, na sala de artes da escola. Os estudantes não mostraram interesse, alguns riam e debochavam do que era falado. Nesse momento percebemos dificuldades em nosso trabalho, percebemos a dificuldade em trabalhar com as diferenças, mas percebemos, também, que essa convivência também produz conhecimento. E fomos adiante com a proposta. Fizemos uma análise das músicas, comentando cada estrofe, mas os alunos estavam muito dispersos.

Segundo Soeiro (2013), “a análise da música *Cálice* é extensa por conta de que todos os versos vêm imbuídos de metáforas usadas para contar o drama da tortura no Brasil, no período da ditadura militar”. Sobre a canção *Alegria, Alegria*, sua letra nada tem de alegria, apenas reflete a repressão do período militar no Brasil, ou melhor, os “anos de chumbo”. Santos (2015) escreve que, “De tão potente, a música de Caetano Veloso está incorporada na mente e na história do povo brasileiro, pois a marcha leve e alegre, com letra caleidoscópica e libertária, tem força nas palavras que a compõem”. Continuando o trabalho, perguntamos se os estudantes conheciam algumas pessoas que viveram na época da ditadura. Alguns comentaram de seus avós, tios, que sofreram as consequências violentas desse regime. A atividade, novamente, volta a ficar interessante. Para concluir, pedimos que escrevessem um breve relato sobre a atividade e expressassem sua opinião sobre a ditadura militar. Comunicamos que depois de algum tempo retornaríamos para realizar a última atividade proposta no projeto.

Como última atividade foi proposto aos alunos que compusessem a letra de uma música, de tema livre, pois no questionário relataram que gostavam de ouvir e escrever músicas. Nesse momento, os alunos mostraram-se interessados em participar da atividade. Solicitamos a formação de grupos para realizarem o trabalho. Alguns se agruparam, outros preferiram escrever sozinhos e alguns não participaram. No total foram escritas cinco letras com temas variados. A maioria das narrativas falava sobre amor e conflitos relacionados à aparência física.

Como forma de encerramento do trabalho, organizamos alguns questionamentos: “O que vocês quiseram expressar nesta música?; Vocês perceberam o quanto a música é importante na sociedade?; Estes encontros foram interessantes para vocês?”. Os estudantes comentaram que os encontros foram muito bons, produtivos; observaram que as músicas, muitas vezes, escondem temas e ideias fundamentais, que traduzem vontades, anseios, preocupações de determinada época; que a música é mais uma importante forma de expressão.

Encerramos a primeira parte da proposta com várias dúvidas, e expectativas para o próximo semestre letivo. Com a escrita das letras de músicas pelos alunos pensamos em aprimorar a organização de estrofes, pensar na possibilidade de composição de rimas, trabalhar com a musicalização da letra, no sentido dos tempos, dando ritmo a cada canção e outras questões. São formas de tratar com a perspectiva Etnomatemática, contribuindo na produção de sentido, de maior entendimento sobre a cultura musical.

4. CONCLUSÕES

A avaliação desse projeto tem como base a análise das ações de todos os estudantes envolvidos, que são os sujeitos em nosso processo de formação. Como conclusão, verificamos que foi positiva a proposta pedagógica, que os alunos foram muito críticos com relação à sala de aula, convívio com os colegas, socialização e aspectos relevantes da escola. Novas reflexões surgiram e novas atitudes colocaram-se em prática. Essa postura fez com que o grupo de estudantes cobrasse dos colegas a participação, respeito, silêncio nas atividades, cooperação. Estudantes e bolsistas, diferentes tratando com as diferenças.

Muitas pessoas enxergam a matemática somente quando trabalhada com números, formas, gráficos e tabelas, ou seja, a matemática disciplinadamente organizada. As contribuições desse trabalho foram relevantes embora estas questões não estivessem no foco. Pois na perspectiva da Etnomatemática, a cultura dos grupos sociais é que está em primeiro lugar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, E. **Apostila de iniciação musical**. Acessado em 10 jun 2015. Disponível em: http://9a.athoscompany.com.br/Apostila_Iniciacao_Musical.pdf

DEL BEN, L.; HENTSCHE, L. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 7, 2002.

LEITES, Carmen Becker. **Etnomatemática e currículo escolar**: problematizando uma experiência pedagógica com alunos de 5ª série. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação/UNISINOS, 2005.

SANTOS, Mary Ellen Farias. **Análise da letra musical de "Alegria, Alegria"**, de Caetano Veloso. Disponível em: <http://www.resenhando.com/>. Acesso em maio de 2015.

SOEIRO, Sérgio. **Relato de uma tortura** (documentário), 2013. Disponível em: <http://livrespensadores.net/documentario-relato-de-uma-tortura-ditadura-militar/>. Acesso em maio de 2015.